Educação Internacional

International Education

www.educacaointernacional.pt

N.º 15 | 15 de novembro de 2019 | Diretor Filipe Alves | Diretora executiva Almerinda Romeira

Alojamento e ação social são prioridades do programa do Governo

Accommodation and social support are the priorities of the Government programme

Pedro Dominguinhos, Presidente do CCISP, aplaude a ação social como prioridade e defende que o maior desafio da atual lesgislatura é atrair mais alunos do profissional para o superior. Caminho passa pelo aumento de 50 milhões para o setor no OE2020. P8 e 9

CCISP President Pedro Dominguinhos lauds that social support is a priority and holds that the biggest challenge to the current legislature is to bring over more students from vocational to higher education. Path involves increase to 50 million for the sector in the SB/2020.

CONCURSO | CONTEST

Conselho de Prevenção sensibiliza escolas para o combate à corrupção

Prevention Council raises awareness for the fight against corruption with schools.

P10 e 11

ENCONTRO | MEETING

Plano Nacional de Leitura 2027 convida intelectuais para "elogiar" a leitura.

National Reading Plan 2027 invites intellectuals to 'praise' reading.

P12 e 13

FORMAÇÃO | EDUCATION

Como ensinar marketing na era da publicidade personalizada.

How to teach marketing in the era of customised advertising.

P13 e 14

CONFERÊNCIA | CONFERENCE

No Abu Dhabi, escolas IB de 85 países debateram tendências na educação.

In Abu Dhabi, IB schools from 85 countries debated trends in Education.

P18

PUB

PUB

EDUCAÇÃO EDUCATION

EDITORIAL

A Heitor o que é de Heitor

ALMERINDA ROMEIRA
Directora executiva

António Costa parece ter seguido a máxima segundo a qual em equipa que ganha não se mexe. É o caso do ensino superior. Manuel Heitor continua a ser o ministro, e João Sobrinho Teixeira o secretário de Estado. Mais do que os rostos são as políticas que interessam.

O ano passado, por esta altura, Manuel Heitor anunciou um corte de cerca de 200 euros na propina máxima, sinalizando um caminho. Testou o mesmo em janeiro na conferência do ensino superior, lançada pelos reitores, quando admitiu aprofundar a medida. Na altura, as vozes discordantes foram muitas.

Hoje, o programa do Governo aponta um caminho mais favorável às famílias, i.e., o reforço da ação social e a criação de mais residências para estudantes, em detrimento da redução das propinas.

Quem disse que Manuel Heitor não era um político hábil? ●

Render unto Heitor what is Heitor's

António Costa seems to have followed the old maxim that winning teams ought not be changed. Such is the case of higher education. Manuel Heitor remains minister, and João Sobrinho Teixeira the secretary of State. More interesting than the faces are the policies.
Around this time last year, Manuel Heitor announced a cut of 200 euros in the maximum tuition fee, opening up a path. He tested this path in January, in the higher education conference convened by the rectors when he admitted to deepening the measure. Back then, discording voices were plenty.
Today, the Government's programme indicates a path more favourable to families, i.e. the strengthening of social support and the creation of more student accommodation sites, as opposed to cutting down tuition.
Who said Manuel Heitor was not an astute politician?

ENSINO SUPERIOR | HIGHER EDUCATION

Alojamento e ação social são as novas prioridades

Housing and social support are newest priorities

O programa do Governo aposta em várias vertentes, como o aumento das camas em residências do Estado e a criação de um "automatismo de continuidade" na atribuição de bolsas. The Government's programme bets in several angles, such as the increase of beds in State residences and the creation of an 'automatism of continuity' in the attribution of scholarships.

ESTATUTO EDITORIAL

Educação Internacional é uma publicação especializada em temáticas de educação, sem descurar outros temas que correspondam às motivações e interesses de um público plural.
Educação Internacional é uma publicação livre e independente de quaisquer poderes políticos, económicos, religiosos ou corporativos, norteando-se por princípios de rigor, isenção e qualidade jornalística, de modo a contribuir para uma opinião pública informada e interventiva.
Educação Internacional acredita num jornalismo económico de qualidade e responsável apenas perante os seus leitores, que terá mais valor quanto mais independente, isento, credível e rigoroso conseguir ser.
Educação Internacional acredita no primado da pessoa humana, na democracia representativa e na defesa do interesse público, no contexto de uma sociedade aberta, onde cada cidadão tenha liberdade de escolha e de iniciativa e possa melhorar a sua condição com base no mérito.
Educação Internacional procura estar em sintonia com a transformação tecnológica em curso na comunicação social, na medida em que as novas tecnologias permitam melhor servir os seus leitores e telespectadores.

FICHA TÉCNICA

Publicado mensalmente na segunda sexta-feira de cada mês. **Propriedade –** Megafin Atlantic - Sociedade Editora SA.
Acionistas detentores de mais de 5% do capital - A.I. Arts Investments (84%), Megafin Sociedade Editora SA (10%) e Filipe dos Santos Alves (6%). Registo na ERCS nº. 127211. NIPC 514101989. Nº Depósito Legal: 422057/17.
Sede e redação – R. Vieira da Silva, 45, 1350-342 Lisboa www.jornaleconomico.pt.
Diretor – Filipe Alves **Diretora Adjunta** (Executiva) – Almerinda Romeira **Diretor de Arte –** Mário Malhão / O Jornal Económico.
Paginação – Rute Marcelino / O Jornal Económico. **Informática –** Rogério Júnior / O Jornal Económico. **Área comercial –** Cláudia Sousa (diretora). **Área financeira –** Ana Rita Silva. **Administração –** Luís Figueiredo Trindade. **Impressão –** Empresa Gráfica Funchalense SA, R. Capela Nossa Senhora da Conceição, 2715-511 Morelena. **Distribuição –** Vasp- Distribuidora de Publicações, SA - Quinta do Grajal, Venda Seca, 2739-511 Agualva, Cacém.
Tiragem – 10.500. Nenhuma parte desta publicação, incluindo textos, fotografias e ilustrações, pode ser reproduzida por quaisquer meios sem prévia autorização do editor.
Estatuto Editorial disponível em www.economicomadeira.pt

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

O que se pode esperar do novo Governo na área do ensino superior? O Educação Internacional mergulhou no programa para esta legislatura e destaca, no imediato, duas prioridades: aumento dos apoios sociais aos estudantes, em especial no âmbito das bolsas, das residências e do programa Erasmus; e aumento do número de camas em residências do Estado.

O alojamento é atualmente a principal preocupação dos estudantes colocados em instituições fora da sua área de residência, sobretudo os que se deslocam para Lisboa e Porto, onde os preços são exorbitantes, ou em pequenas cidades do interior, onde a oferta é cada vez mais escassa.

A meta do Executivo passa pelo lançamento de novas fases do plano de intervenção para a requalificação e construção de residências de estudantes todos os anos durante os quatro anos da legislatura. A oferta vai aumentar em 12 mil camas, a custos acessíveis, atingindo as 27 mil camas dentro de quatro anos.

No que respeita à ação social, há várias ideias sobre a mesa, nomeadamente o compromisso de criar "um automatismo de continuidade na atribuição de bolsas de ação social no ensino superior a quem já beneficiava delas no ensino secundário".

O programa também não descura a dupla necessidade de "estimular a entrada" e "combater o abandono escolar". Este será, talvez, um dos desafios mais difíceis de atingir sem cair no facilitismo: aumentar o número de estudantes no ensino superior dos atuais 40% para 60% até 2030.

Manuel Heitor, que se mantém na tutela da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, aposta num instrumento novo. Que consiste em quê? "Num programa de combate ao insucesso e ao abandono, assente na figura do tutor e do mentor", visto aquele ser um dos mais elevados em toda a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

O Governo quer ainda atrair mais estudantes do secundário profissional, bem como aumentar e captar mais adultos. Neste sentido, serão propostos incentivos às instituições que se empenhem na criação e promoção de uma oferta diversificada em horários pós-laborais. Outra medida a assinalar são os mestrados profissionalizantes, ou seja, a oferta de "um número de vagas de mestrado acessíveis por mérito a preços controlados".

Outro objetivo do programa passa por fomentar a qualificação de profissionais licenciados em áreas de menor empregabilidade. No caso de profissionais ativos ou inativos, pode ser feito através de cursos de curta duração seguidos de estágios profissionais. Já a qualificação de não licenciados no ativo será feita mediante uma colaboração intensa entre empresas, associações empresariais e instituições de ensino superior. Abre-se assim a via dos mestrados profissionalizantes e dos cursos de curta duração, não conferentes de grau, equivalentes, nas áreas tecnológicas, aos MBA. ●

Programa Qualifica

Na qualificação de adultos, o Governo vai manter uma aposta forte no programa Qualifica. A quem o fizer, promete "um programa de licenças para formação que facilite períodos de reforço de qualificações e de requalificação das pessoas ao longo da vida".

Qualifica Programme

Government to maintain strong investments in the Qualifica programme, for the qualification of adults. To those who enrol, Government promises 'a programme of leaves for training that facilitates periods of qualification strengthening and the lifelong requalification of people'.

What can be expected from the new Government in the area of higher education? Educação Internacional plunged into the legislature's programme and immediately highlighted two priorities: the increase of social support given to students, specially in the context of scholarships, of residences and of the Eramus programme; and the increase of beds in State accommodation.

Accommodation is currently the main concern of students placed in institutions outside their area of residence, specially those who move to Lisbon and Porto, where prices are exorbitant, or in small countryside towns, where the offer is scarcer and scarcer.

The Executive's goal involves launching new phases of the intervention plan for the requalification and construction of student accommodation during the four years of the legislature. Offer is expected to increase by 12 thousand beds, at accessible prices, hitting 27 thousand beds in four years.

In what regards social support, several ideas are currently on the table, namely the commitment to create 'an automatism of continuity in the attribution of social support scholarships in higher education for those who were already given them in secondary school'.

The programme does not forsake the double necessity of 'stimulating the entry' and 'fighting the abandonment of school'. This might be one of the most difficult challenges to meet without easy solutions: increasing the number of students enrolled in higher education from the current 40% to 60& until 2030.

Manuel Heitor, who retains the tutelage of Science, Technology and Higher Education, bets on a new instrument. And what does it consist of? 'A programme for fighting failure of abandonment in schools, built on the figure of the tutor and mentor', the document states, since this is one of the highest figures in the entire Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD).

The Government further wants to attract more students from vocational secondary school, as well as more adults. In this sense, incentives for institutions committed to the creation of more diversified evening class offers will be proposed. Another noteworthy measure is the creation of professional Masters, in other words, offering 'a number of vacancies in Masters that can be accessed via merit and controlled prices'.

Another objective of the programme involves fostering the qualification of graduate professionals in areas with lower employability rates. In the case of active or inactive professionals, this can be done via short courses followed by professional internships. For the qualification of active professionals who did not graduate higher education, qualification will be done via an intense collaboration between businesses, business associations and higher education institutions. And so the way is paved for professional Masters and short non degree-awarding courses equivalent in the technological areas to MBAs. ●

PRIORIDADES | PRIORITIES

Governo quer acabar com chumbos no ensino básico

Government wants to end flunks in elementary

António Costa quer aliviar despesas das famílias com cheque-dentista e óculos para os mais pequenos. António Costa seeks to unburden families with glasses and dental cheques for the little ones.

O Educação Internacional foi ler programa do Executivo no que respeita às metas para o ensino básico e do pré-escolar. Está previsto o desenvolvimento de projetos de autonomia reforçada nas escolas com piores resultados e a criação de um plano de não retenção no ensino básico. Assim como a implementação de um sistema que permita a deteção de problemas da linguagem e da numeracia, e o lançamento de programas de mentorado entre alunos, para estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação nas escolas.

No pré-escolar, duas medidas se destacam: alargar o cheque-dentista a todas as crianças entre os dois e os seis anos e criar um vale de pagamento para óculos para menores de idade. António Costa quer ainda criar um complemento-creche, atribuindo a todos os cidadãos que tenham filhos nas creches "um valor garantido e universal" como comparticipação no preço que as famílias pagam pela creche a partir do segundo filho.

Uma medida que poderá ser emblemática, se os grandes empregadores aderirem à proposta do Governo, é a "disponibilização de equipamentos ou serviços de apoio à infância aos respetivos trabalhadores".

Os professores não foram esquecidos. Os concursos serão alterados para dar "mais estabilidade" aos docentes e diminuir as áreas geográficas onde podem ser colocados. ● *AR*

Educação Internacional read the Government's programme regarding goals for elementary school and preschool. The programme foresees the development of strengthened autonomy projects in the schools with the lowest results and the creation of a no-flunking plan in elementary school. As well as the implementation of a system that allows the detection of struggles with language and numbers, and the launching of mentoring programmes amongst students, to stimulate interpersonal relationships and cooperation in schools.

In preschool, two measures stand out: broadening the dental cheque for all children aged two to six years old and creating a payment voucher for glasses for underage children. António Costa further wants to create a kindergarten-complement, giving all citizens who have children in nurseries 'a guaranteed universal value' as a contribution to the price that families pay for kindergarten starting with their second child.

A measure which may become iconic, should big employers adhere to the Government's proposal, is the 'provision of child-support services for their respective workers'.

Teachers were not left behind. Applications will be changed to 'give more stability' to teachers and diminish the geographical areas over which they may be placed. ●

EDUCAÇÃO EDUCATION

EXECUTIVO | GOVERNMENT

Quem é quem na Educação e no Ensino Superior

Who's who in Education and Higher Education

No novo Governo, a tónica não foi mudar o elenco mas sim apostar na continuidade.Tiago Brandão Rodrigues é o primeiro ministro da Educação na história da democracia a ser reconduzido no cargo.

In the new Government, the spirit is no tone of change but rather continuity. Tiago Brandão Rodrigues is the first minister of Education in the history of Portuguese democracy to be reinstated to the position.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Os ministros da Educação e do Ensino Superior continuam no leme. Tiago Brandão Rodrigues e Manuel Heitor mereceram assim novo voto de confiança. Nos dois ministérios, as mudanças são, aliás, mínimas.

Na 24 de Julho, João Costa, anteriormente secretário de Estado da Educação, sobe a Adjunto, ocupando o lugar deixado vago por Alexandra Leitão, que vai liderar o recém-criado Ministério da Modernização do Estado e da Administração Pública e da Educação. Para o lugar de João Costa entra Susana Amador, que se estreia na Educação. No Palácio das Laranjeiras, João Sobrinho Teixeira, que há pouco mais de um ano substituiu a historiadora Maria Fernanda Rollo, continua a assegurar a única secretaria de Estado.

A decisão de António Costa de manter Tiago Brandão Rodrigues na tutela da Educação está, no entanto, longe de ser consensual. Manuel Pereira, presidente da Associação Nacional de Diretores Escolares (ANDE), elogia a equipa ministerial cessante como a "mais próxima das escolas em 40 anos", e João Dias da Silva, presidente da Federação Nacional da Educação (FNE), também vê a recondução pela positiva. "Tem a vantagem de conhecer os dossiês que estão por resolver, os problemas que estão identificados e que precisam de ser solucionados, particularmente os que dizem respeito às carreiras dos profissionais da educação, docentes e não docentes", disse em declarações à Lusa.

Visão oposta tem Mário Nogueira, secretário geral da Fenprof, para quem manter Tiago Brandão Rodrigues no cargo "é, para os professores, uma afronta e uma provocação. Alguém que levou o confronto ao extremo, que levou a chantagem para a mesa que devia ser negocial, e que nos momentos em que era mais importante haver ministro da Educação, não existiu". ●

The ministers of Education and Higher Education keep he reins. Tiago Brandão Rodrigues and Manuel Heitor saw the trust placed in them be renewed. In fact, changes to the two ministries were minimal.

In Avenida 24 de Julho, João Costa, formerly secretary of State of Education is now Adjunct, taking the place vacated by Alexandra Leitão, who will be leading the newly-created Ministry of Modernization of the State, Public Administration and Education. The place of João Costa is taken by Susana Amador, a newcomer to Education.

In Palácio das Laranjeiras, João Sobrinho Teixeira who took over for historian Maria Fernanda Rollo little over a year ago, continues to hold the only secretary of State position.

António Costa's decision of keeping Tiago Brandão Rodrigues under the tutelage of Education is, however, far from being consensual. Manuel Pereira, president of the National School Directors Association (ANDE) praises the outgoing ministerial team as 'the closest to schools in 40 years', and João Dias da Silva, president of the National Education Federation (FNE) also regards the reinstatement as positive. 'He has the advantage of knowing the portfolios that need solving, the problems that have been identified and await solutions, particularly those concerning the career of education professionals, teachers and non-teachers', he told Lusa.

An opposite view is held by Mário Nogueira, secretary general of Fenprof, for whom the retaining of Tiago Brandão Rodrigues 'is an affront and a provocation to teachers. Someone who took confrontation to extremes, who brought blackmailing to what should have been a business table, and who didn't exist in the moments when having a minister of Education would have been most important', he said, cited by Agência Lusa. ●

MANUEL HEITOR
Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

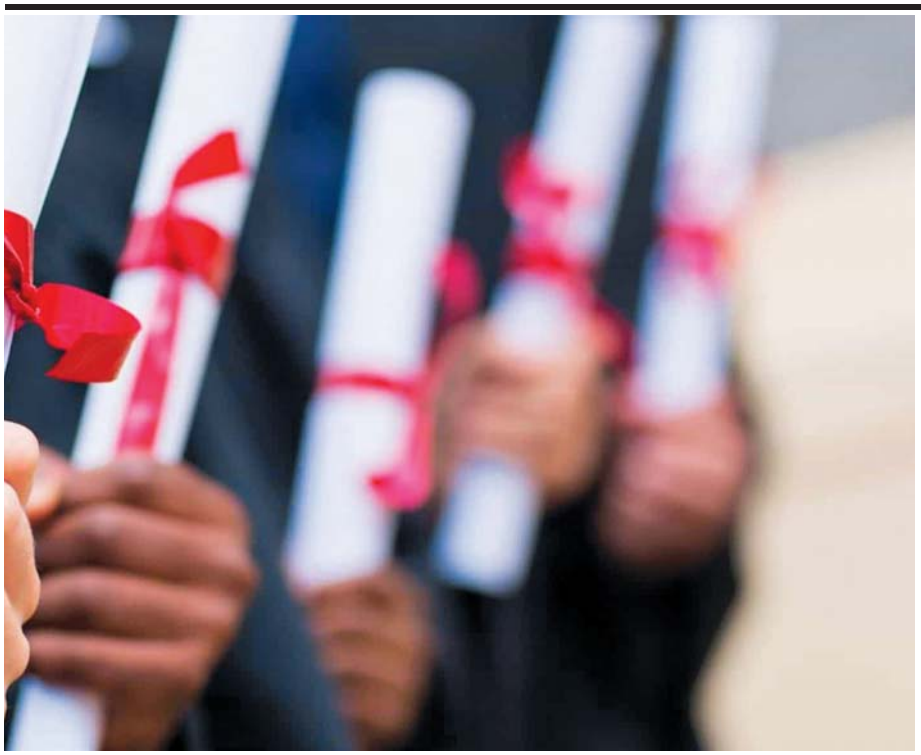
É um dos governantes mais experientes do XXII Governo Constitucional, onde chegou reconduzido no cargo. Estreou-se em 2005 como secretário de Estado de Mariano Gago e permaneceu nos executivos de José Sócrates até 2011. Nascido em 1958, é licenciado em Engenharia Mecânica pelo Instituto Superior Técnico e doutorado em Engenharia Mecânica. Professor catedrático do Técnico, coordenou os programas de doutoramento em Engenharia e Políticas Públicas e em Engenharia de Conceção e Sistemas Avançados de Manufatura. Foi *research fellow* da Universidade do Texas em Austin, e professor visitante no Instituto IC2, Innovation, Creativity and Capital e em Harvard, EUA.

One of the most experienced members of the 22nd Constitutional Government. Minister of Science, Technology and Higher Education in Mr. Costa's pervious government, he had his position reinstated. He made his debut in 2005 as secretary of State for Mariano Gago and carried on in the governments of José Sócrates until 2011. Born in September 1958, he holds a BSc in Mechanical Engineering from Instituto Superior Técnico and a PhD in Mechanical Engineering (Experimental Combustion). He is Full Professor at Técnico, where he coordinated IST's doctoral programmes in Engineering and Public Policy and Engineering Design and Advanced Manufacturing Systems. He was research fellow at the University of Austin at Texas, and visiting professor at the IC2 Institute, Innovation, Creativity and Capital and at Harvard, USA.

JOÃO SOBRINHO TEIXEIRA
Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

No Governo há cerca de um ano, este profundo conhecedor dos Politécnicos portugueses é natural de Mirandela, Trás-os-Montes. Licenciou-se em Engenharia Química e doutorou-se na área de Mecânica de Fluidos pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Entre 2006 e 2018 assumiu a presidência do Instituto Politécnico de Bragança, onde liderou o processo de internacionalização daquele que é considerado um caso exemplar de uma região que cresceu alavancada por um polo de ensino e estudantes internacionais. Paralelamente, nos anos de 2009 a 2013 também desempenhou as funções de Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP).

In Government for about a year, he holds profound knowledge of Portuguese Polytechnics. Born in Mirandela, Trás-os-Montes, he graduated in Chemical Engineering and did his doctoral work in Fluids Mechanics at the Faculty of Engineering of the University of Porto. Between 2006 and 2018 he served as president of Instituto Politécnico de Bragança where he led the internationalization process of what is considered an exemplary case of success in a region which grew bolstered by teaching and international students. Between2009 and 2013 he also served as President of the Coordinating Council of Higher Polytechnic Institutes (CCISP).



VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS | VIOLENCE IN SCHOOLS

Estatuto de crime público para agressões a professores

Aggressions targeting teachers elevated to public crime status

Sindicato Independente de Professores e Educadores propõe que as queixas possam ser feitas por qualquer pessoa, como já acontece nos casos de violência doméstica. Independent Teachers and Educators Union proposes that complaints may be made by any person, as already happens in domestic violence cases.

A violência contra professores e funcionários das escolas está a aumentar e urge atuar, dizem os sindicatos. Nesse sentido, o SIPE - Sindicato Independente de Professores e Educadores vai pedir junto do Ministério Público, Ministério da Justiça e Ministério da Educação o reconhecimento de crime público para agressões a professores realizadas em contexto escolar. Isto permitirá que as queixas possam ser apresentadas por qualquer pessoa, e não apenas pela vítima, à semelhança do que acontece em situações de violência doméstica.

Atualmente, a violência contra professores é crime semippúblico. Na prática, isso significa, segundo Júlia Azevedo, professora e presidente do SIPE, "uma demora de quatro a cinco meses no tratamento dos processos, resultando na maioria das vezes em nada".

O SIPE vai ainda lançar uma petição para que o assunto seja discutido na Assembleia da República, bem como alertar para a necessidade de penas mais pesadas para os agressores. "Há um sentimento de impunidade por parte dos agressores, que contribui para a repetição deste tipo de ações e para que os docentes se coíbam de denunciar estas situações", diz Júlia Azevedo.

Para que os professores e educadores possam "denunciar situações de agressão física e verbal sem medo de represálias", vai ser criada a plataforma "Violência nas Escolas – Tolerância ZERO". Inclui uma linha de apoio às vítimas, que fará recolha e tratamento de casos de violência reportados por todos os professores que a ela recorram independentemente de ser associados do SIPE. ● *AR*

Violence against teachers and school staffers is on the rise and action is urgently required, say the unions. In that sense, SIPE (the Independent Teachers and Educators Union) is going to request that the Public Ministry, the Ministry of Justice and the Ministry of Education acknowledge acts of aggression against teachers in a school context as public crimes. This will enable that complaints be filed by any person, not just the victim, similarly to what already happens in cases of domestic violence.

Nowadays, violence against teachers is a semi-public offence. In practical terms what this entails, according to Júlia Azevedo, a teacher and president of SIPE, is 'a delay of four to five months in the processing of files, leading to the end result for most cases usually being nothing'.

SIPE is also launching a petition for the matter to be discusses in the Assembly of the Republic, as well as alerting for the need for heavier penalties for aggressors. 'There is a feeling of impunity on the part of aggressors, which contributes to the repetition of this kind of action and to teachers not denouncing these situations', says Júlia Azevedo.

So that teachers and educators may 'denounce situations of physical and verbal aggression without fear of repercussion', a new 'Violence in Schools – ZERO Tolerance' platform is being created. It includes a victims support line, which will be collecting a treating statistical data for cases of violence reported by all teachers who use it, independently of whether they are associated with SIPE or not. ●

TIAGO BRANDÃO RODRIGUES
Ministro da Educação

Em 2015, com apenas 38 anos, foi o mais jovem ministro da Educação do país, cargo que bisa agora e constitui facto inédito na pasta da Educação. Nasceu em Braga, em 1977, cresceu em Paredes de Coura e licenciou-se em Bioquímica na Universidade de Coimbra. Até à sua entrada para a política dedicou-se à investigação científica nos EUA, Reino Unido e Espanha. É especialista nas questões do metabolismo cerebral em doenças neurodegenerativas. Integrou a missão da comitiva portuguesa aos Jogos Olímpicos de Londres de 2012, na qualidade de adido olímpico.

At only 38 years old he was instated as the country's youngest ever minister of Education in 2015, a position he now retains, which itself is also a first for the Education portfolio. Born in Braga in 1977, he was raised in Paredes de Coura and got his BSc in Biochemistry from the University of Coimbra. Before entering politics, he dedicated himself to scientific research in the USA, UK and Spain. He specializes in issues to do with cerebral metabolism in neurodegenerative diseases. He was part of the Portuguese entourage to the 2012 London Olympics as an Olympic aide.

JOÃO COSTA
Secretário de Estado Adjunto e da Educação

Passa de secretário de Estado da Educação no governo anterior para secretário de Estado Adjunto, o que é uma promoção. Professor catedrático de Linguística na Faculdade de Ciências da Universidade Nova de Lisboa, que dirigiu até entrar para o governo em novembro de 2015, é doutorado pela Universidade holandesa de Leiden. Anteriormente foi investigador visitante no MIT.

Promoted from secretary of State of Education in the previous government to Adjunct secretary of State in the new one. Full Professor of Linguistics at the Faculty of Sciences of NOVA University Lisbon, which he directed until entering the government in 2015. Holds a PhD from the Dutch University of Leiden. Formerly a visiting researcher at MIT.

SUSANA AMADOR
Secretária de Estado da Educação

Foi deputada e vice-presidente da bancada parlamentar do PS na última legislatura. Licenciada em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa, com uma pós-graduação em Estudos Europeus pela Universidade Católica, é técnica superior do Instituto de Segurança Social e fez nome na política autárquica. Presidiu à Câmara Municipal de Odivelas durante dez anos.

An MP and parliamentary bench vice-president for PS in the previous legislature. Graduated in Law from the Faculty of Law of Lisbon, with a post-graduation in European Studies from the Catholic University, she is Senior Technician at the Institute of Social Security and made a name in municipal policy. She was Mayor of the Town Hall of Odivelas for ten years.

EDUCAÇÃO EDUCATION

Foto cedida

Escolas criam 'apps' para construir um mundo melhor

Schools create apps to build a better world

Desde guias de cores para daltónicos até à descoberta de empresas que limpam terrenos florestais e agrícolas, a criatividade de jovens e crianças é infindável.

From colour guides for the colour-blind to the discovery of businesses that clean forests and agricultural terrains, the creativity of children and young people is endless.

ANA PINA
apina@jornaleconomico.pt

Alguma vez pensou como seria o mundo reduzido a cinzentos? Pobre, seguramente, pelo menos no que toca à diversidade de cores.

A Apps for Good (Aplicações para o bem) é um concurso que abre janelas para o mundo em busca de soluções para problemas sociais tão simples – e complexos – como este. E assim nasceu a "Colour You", criada por cinco alunos do ensino secundário do Instituto dos Pupilos do Exército. Uma aplicação cujo objetivo é ajudar quem não consegue identificar cores e que inclui um guia das cores mais problemáticas para os daltónicos e um identificador de cores através da câmara do telemóvel.

Arrebatou o primeiro lugar na edição de 2019 do concurso Apps for Good (Aplicações para o bem), um programa educativo tecnológico que desafia alunos e professores a desenvolverem aplicações para resolver problemas sociais em smartphones ou tablets.

Na 5ª edição foram atribuídos dez prémios a alunos do ensino básico e secundário. Entre os distinguidos, destaque para dois grupos de alunos do Agrupamento de Escolas Padrão da Régua e da Secundária Delfim Leite. Os primeiros conceberam a "Coursly", solução para ajudar a escolher o curso superior, incluindo simuladores de médias e testes vocacionais. Enquanto o segundo grupo de alunos construiu a "Polumap", que permite identificar os locais onde existe poluição.

Na categoria do ensino básico, o primeiro prémio foi para a app "Must Be Green", criada por um grupo de alunos da escola Básica e Secundária do Levante da Maia, que permite descobrir, através do código postal e do distrito, empresas que limpam terrenos florestais e agrícolas, conversar com os respetivos responsáveis e pedir orçamentos.

O segundo prémio foi entregue ao projeto "Rescue Pet", que consiste num guia para quem encontrar animais abandonados, e foi criado por alunos do Agrupamento de Escolas de Sabóia. O terceiro lugar, juntamente com o prémio do público, foi atribuído a um grupo de alunos do Externato da Apresentação de Maria, pela sua criação "SOS Adolescência". Esta app oferece dicas e soluções para ajudar os adolescentes a lidar com problemas como o bullying.

Os dez vencedores foram selecionados entre 22 projetos que disputaram a finalíssima na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa. ●

Have you ever considered what the world would look like in grey tones? Impoverished, most certainly, at least in regards to diversity of colour.

Apps for Good is a competition that opens doors in a world where the search for solutions to social problems at once as simple and complex as this one. And so, 'Colour You' was born: an app developed by five secondary school students from Instituto dos Pupilos do Exército. This is an app with the goal of identifying colours and which includes a guide to the most difficult colours for the colour-blind and a means of identifying colours via a phone's camera lens.

It took first place on the 2019 edition of the Apps for Good competition, an educational technological programme that challenges students and teachers to develop tablet and smartphone apps to help solve social problems.

The 5th edition of the competition saw ten awards be handed out to elementary and secondary school students. Among the awarded students, two groups from Agrupamento Escolas Padrão da Régua and Secundária Delfim Leite stand out. The former developed 'Coursly', a solution to help choose a higher education programme, including simulated grade averages and vocational tests. The latter developed 'Polumap', which enables the identification of areas where there is pollution.

At the elementary education level, the prize went to the 'Must Be Green' app, created by a group of students from Escola Básica e Secundária do Levante da Maia. The app enables one to find businesses that clean forests and agricultural grounds through district and postcode and to chat with their respective managers and request budgets.

Second prize went to the 'Rescue Pet' project, which comprises a guide for people who find abandoned animals, and was developed by the students from Agrupamento Escolas de Sabóia. Third place, along with the public's choice award, went to a group of students from Externato da Apresentação de Maria for their creation of 'SOS Adolescência'. This app offers tips and solutions to help teenagers deal with problems like bullying.

The ten winners were selected from a total 22 projects that competed in the final round at the Calouste Gulbenkian Foundation in Lisbon. ●

PUB

Clap/-Box.
www.clap-box.com

Igor Moiseyev

State Academy Ensemble
of Popular Dance
(Russia)

Artistic Director:
Elena
Shcherbakova

Ballet
Igor Moiseyev

21 Novembro

Salão Preto e Prata - Casino Estoril

GAZPROMBANK SIC NOTICIAS CASCAIS CASINO ESTORIL bi4all »TICKETLINE

EDUCAÇÃO EDUCATION

ENTREVISTA PEDRO DOMINGUINHOS Presidente do CCISP

"Atrair mais alunos do profissional para o superior é o grande desafio"

'Bringing more students over from vocational to higher education is the big challenge'

As verbas para o ensino superior terão que ser aumentadas em, pelo menos, 50 milhões, já no próximo Orçamento de Estado, defende o presidente dos Politécnicos em entrevista ao Educação Internacional. The budget for higher education will have to be increased by, at least, 50 million in the next State Budget, holds the president of polytechnics council in an interview with Educação Internacional.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

O Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, a que preside Pedro Dominguinhos, lançou em julho o documento "Ensino Superior para Todos", uma espécie de caderno de encargos para a próxima legislatura. O Educação Internacional quis saber mais detalhes sobre duas medidas em particular: acção social e financiamento.

Que tipo de medidas estão plasmadas no documento?
O Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) produziu um documento que é, sobretudo, uma reflexão aprofundada sobre o estado do ensino superior. Há medidas relacionadas com o funcionamento das instituições, com o seu financiamento e medidas relacionadas com uma parte mais estratégica e de afirmação dos politécnicos.

Vamos focar-nos no financiamento do setor. Como avalia o mesmo?
Hoje em dia, o financiamento existente está aquém da média da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). O próprio relatório da OCDE o reconhece. Além disso, no ensino superior o financiamento por aluno está abaixo do que é dado aos alunos do ensino secundário e que é manifestamente insuficiente para fazermos face a todos os desafios. No dia da minha tomada de posse enquanto presidente do CCISP, o ministro Manuel Heitor disse que com o dinheiro que têm os politécnicos fazem milagres, e é verdade. Razões pelas quais, para nós, assume particular relevância a necessidade de aumentar o financiamento do ensino superior.

Que montante atribui o Estado ao ensino superior?
Globalmente, o ensino superior – e excluo a ciência – tem um financiamento na ordem dos 1.100 milhões de euros. É importante não esquecer que nos últimos anos os acréscimos consagrados no Orçamento do Estado se destinaram, sobretudo, a responder ao acréscimo das valorizações remuneratórias e das reposições salariais dos programas de resolução da precariedade. Houve mais dinheiro, mas para fazer face ao aumento das despesas que cada uma das instituições teve e, mesmo assim, foi insuficiente. Do ponto de vista de dinheiro novo, não houve entradas no sistema.

Quanto vai ser necessário este ano?
É fundamental haver um reforço do Orçamento do Estado de 2020. Há quem fale em 3%, nós no CCISP avaliamos em 50 milhões de euros o aumento necessário. No cômputo global do Orçamento do Estado, 50 milhões a mais é uma pequena gota de água, mas que ao ensino superior permitirão reforçar a capacidade de resposta aos desafios que se nos colocam, quer os desafios decorrentes da investigação quer os relacionados com a internacionalização e a inovação pedagógica, tão necessária.

Que outras propostas figuram no documento do CCISP?
Uma segunda medida preconizada no documento, e que lhe dá élan, é a necessidade de termos "um ensino superior para todos", o que obriga a mais ação social. Ou seja, precisamos que mais estudantes possam beneficiar das medidas de apoio, sejam bolsas, alojamento ou alimentação. Há também todo um outro conjunto de medidas de ação social indireta que são fundamentais e que é importante não esquecer.

No fundo, o que quer dizer é que a batalha do futuro se joga no ensino superior...
Exatamente, não podemos desperdiçar talento para ir engrossar o grupo dos chamados "nem-nem", jovens que não estudam nem trabalham, nem o grupo daqueles que por falta de qualificações não poderão aspirar a mais do que um salário de 600 ou 700 euros. Os dados estatísticos demonstram que quanto maior é a qualificação, maior é o salário e que, à medida que vamos progredindo no mercado de trabalho o diferencial tende a aumentar. Por outro lado, se não tivermos pessoas qualificadas não conseguimos dar resposta aos desafios da sociedade. Mais. Existe uma meta que o governo português se propôs alcançar que é a de ter 60% dos jovens no ensino superior. Atualmente, ronda os 50%.

Quem fica de fora?
Maioritariamente os alunos do ensino secundário profissional. Apenas 20% chega ao ensino superior. E os que chegam fazem-no através dos Cursos Técnico Superiores Profissionais (CTSP), o que tem sido muito importante, mas não basta, o volume de estudantes é ainda insuficiente. Durante a próxima legislatura temos que ter a capacidade para envolver e atrair mais estudantes do ensino secundário profissional para o ensino superior, seja através dos CTSP seja por via das licenciaturas. Para mim, é aqui que está a grande questão para resolver na próxima legislatura.

O programa do Governo, aprovado em Conselho de Ministros e apresentado na Assembleia da República, consagra a ação social como prioridade. Em contrapartida esqueceu as propinas. Concorda?
Estou de acordo, na medida em que era necessário uma escolha e foi definida como prioridade o reforço da ação social. Houve uma redução das propinas este ano, foi importante, mas as propinas na maior parte dos casos não representam a maior fatia das despesas dos estudantes. Se estivermos a falar das grandes cidades, é o alojamento que consome uma parte significativa do orçamento dos alunos deslocados. A ação social desempenha um papel fundamental se quisermos trazer mais alunos para o ensino superior, logo precisamos aumentar a capacidade das bolsas.

Em que medida?
Precisamos ter mais estudantes a receber bolsas, e precisamos igualmente, dentro das disponibilidades, aumentar o valor das bolsas.

Quem paga as bolsas? De onde vem o dinheiro?
Há uma dependência dos fundos europeus. A maior parte das bolsas – 70% – são custeadas por fundos europeus. Houve um aumento importante do número de bolseiros nos últimos anos, mas temos hoje menos bolseiros do que em 2010.

No âmbito das bolsas, que medidas propõe o CCISP?
Seria importante subir o limiar mínimo de forma a abranger mais famílias com rendimentos relativamente baixos que ficam de fora. E depois não é só a bolsa *tout court*, as bolsas têm impacto, por exemplo, no alojamento e noutras coisas. O aluno bolseiro tem acesso a determinado tipo de programas que as próprias instituições foram criando ao longo dos anos para dar res-

posta à necessidade de integrar cada vez mais esses mesmos estudantes. Portanto, há um impacto em cadeia. Torna-se fundamental aumentar a capacidade de ajudar mais estudantes para poderem continuar e manter-se no ensino superior.

Só os bolseiros têm acesso às residências?
Não necessariamente, mas os bolseiros têm prioridade e pagam um valor mais baixo. Dou-lhe um exemplo: enquanto um bolseiro paga cerca de 75 euros por mês, um não bolseiro pode pagar desde 125 a 180. Na maior parte dos casos, as residências estão cheias e a prioridade é para os bolseiros. Nesta questão dos apoios, destaco algo muito positivo que é o crescimento do número de estudantes com necessidades educativas especiais que chegam ao ensino superior. Este ano tivemos quase 500 novos estudantes. Esta nova realidade cria, no entanto, uma pressão para as instituições, que é a costumização de programas de apoio.

Quem são os bolseiros?
Nos CTeSP, em que a maior parte são estudantes que provêm do ensino secundário profissional, a percentagem de bolseiros é de 27%. No ensino superior em geral é de 20%. Isto quer dizer que ao aumentarmos o acesso ao ensino superior estamos a trazer mais pessoas – e ainda bem – que do ponto de vista socioeconómico são mais frágeis. Portanto, precisam de mais apoio. Se queremos um verdadeiro estado social e se queremos promover a equidade, temos que ter a capacidade de colocar a ação social no ensino superior como prioridade nacional. Ou queremos mais ensino superior e ciência, ou não queremos. A única coisa que eu sei é que se não tivermos mais ensino superior e ciência de qualidade, o nosso futuro vai ser pior do que aquilo que é hoje. Do ponto de vista da decisão política a questão é fazermos disto uma verdadeira prioridade. ●

The Coordinating Council of Higher Polytechnic Institutes presided over by Pedro Dominguinhos released a document entitled 'Higher education for All' in July, a kind of a tender dossier for the next legislature. Educação Internacional wanted to learn more about two measures in particular: social support and financing.

What kind of measures are enshrined in the document?
The CCISP produced a document which is, above all, a carefully-thought reflexion on the state of higher education. There are measures related to the functioning of institutions, like their financing and measures related to a more strategic part to do with the affirmation of polytechnics.

Let us focus on the financing of the sector. How would you assess it?
Nowadays, the existing financing is short of the average of the OECD. Furthermore, the financing per student in higher education is below what is given to students in secondary school and which is manifestly insufficient for us to face every challenge. When I took office as president of CCISP, Minister Manuel Heitor said that polytechnics are creating miracles with the money they have, and this is true. Reason why, for us, the need to increase the financing of higher education is of special relevance.

How much does the State give higher education?
Globally, higher education – and I'm excluding science – has a funding of 1, 100 million euros. It is important to remember that over the last years, increases determined in the State Budget were meant, above all, to respond to the growth of salary values and salary restitutions in the precariousness resolution programmes. There was more money, but to meet the increase of expenses that each institution had and, even then, it was insufficient. From the viewpoint of new money, there were no entries into the system.

How much will be needed this year?
LI tis fundamental for there to be a strengthening of the 2020 State Budget. Some speak of 3% but we at CCISP assess the necessary increase at the value of 50 million euros. In the global estimations of the State Budget, 50 million more is but a drop of water in the ocean, but it would allow higher education to meet challenges, be it those to do with research, be it those to do with internationalization and pedagogical innovation, direly needed.

What other proposals does the CCISP document include?
A second measure foreseen by the document, and which gives it élan, is the need to have 'a higher education for all', which requires more social support and benefits. In other words, we need that more students can get benefits and support measures, be they scholarships, accommodation or food. There is also an entire set of other indirect social support actions which are fundamental and which it is important to remember.

What you are really saying is that the battle for the future will be fought in higher education...
Exactly, we cannot waste talent and keep feeding the so-called 'neither nor' group, young people who neither study nor work, or indeed the group of those wo do not work because they lack necessary qualifications and cannot aspire to a salary of more than 600 or 700 euros. Statistical data show that the higher the qualification, the higher the salary and that, as one progresses through the job market, the differential tends to increase. On the other hand, if we do not have qualified people, we cannot meet the challenges of society. Moreover, the Portuguese government set itself a target of having 60% of young people enrolled in higher education. Nowadays, the figure is of around 50%.

Who is excluded?
Mostly students from vocational secondary school. Only 20% make it to higher education. And those who do, do it through Higher Professional Technical Courses (CTSP), which has been very important but is not enough, the volume of students is still insufficient. During the next legislature, we must have the capacity to bring more vocational secondary school students over to higher education, be it through CTSP, be it through degree programmes. For me, this is the big issue to be dealt within the legislature.

The Government's programme enshrines social support as a priority. Conversely it forsook tuition. Would you agree?
I agree, in so far as it was necessary to choose and the bolstering of social support was defined as the priority. There was a reduction of tuition this year, this was important, but in most cases tuition fees do not represent the biggest slice in students' expenses. If we're talking big cities, it is accommodation that consumes a significant part of the budgets of students who moved. Social support performs a fundamental role if we want to bring more students over to higher education, therefore we most increase the reach of scholarships.

How so?
We need to have more students being granted scholarships, and we also need, within what is possible, to increase the value of grants.

Who pays for scholarships?
There is dependency on European funds. Most scholarships – 70% - are funded by European funds. There was an important increase in the number of grantees over recent years, but we have today fewer grantees than wedid in 2010.

What measures does CCISP propose in terms of scholarships?
It would be important to raise the lower limit so as to encompass more families with relatively low incomes who are excluded. And then it is not just the scholarship itself; scholarships have impact, for instance, on accommodation and other things. The student awarded a scholarship has access to certain types of programmes that institutions themselves created over the years to meet the demand to integrate those students more and more. There is, therefore, a chain impact. It becomes fundamental to increase the capacity to help more students be able to carry on in higher education. ●

EDUCAÇÃO EDUCATION

Educar os jovens para combater a corrupção

Educating young people to fight corruption

Os valores ganham-se em pequeno. É esse o princípio do concurso lançado pelo Conselho de Prevenção da Corrupção para crianças e jovens, que este ano é alargado ao pré-escolar. One comes into one's values as a child. That is the principle of the contest launched to children and young people by the Corruption Prevention Council which this year is broadened to preschool.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Júlia mostra-nos orgulhosa a cartolina que representa a Urbanização da Lealdade. Um bairro singular nascido no imaginário de quem, aos nove anos, começa a descobrir o significado da corrupção. "Com este cartaz queremos que as pessoas percebam o que é a corrupção para não praticarem isso", diz-nos a aluna do 4.º ano da Escola Básica do Cutão, nos arredores do Casal de São Marcos, no Cacém.

Os valores que contribuem para a vivência em sociedade são o ponto de partida da iniciativa promovida pelo Conselho de Prevenção da Corrupção (CPC), que ambiciona sensibilizar crianças e jovens para os perigos da corrupção. A ideia é mobilizar os alunos do ensino básico e do secundário, apelando à sua criatividade para criarem "mensagens que previnam, sensibilizem e esclareçam sobre corrupção em formato de vídeo, áudio ou imagem".

A iniciativa nasceu em 2012 e este ano vai ser alargada ao ensino pré-escolar, segundo revela Edite Coelho, adjunta do presidente do Tribunal de Contas, ao Educação Internacional. E justifica a decisão com a necessidade de abordar o problema ainda em terna idade: "Quanto mais cedo se semear a semente melhor".

Júlia Dias, de 9 anos, a menina que por agora navega entre o sonho de ser médica ou cozinheira, acordou para a dura realidade numa aula da professora Mafalda Garcia. O mesmo aconteceu com toda a turma. O trabalho que mostraram no Auditório da Polícia Judiciária foi feito com o contributo de todos. "A escolha do nome das ruas foi feita por votação na sala de aula, após escolhermos as palavras que tiveram mais significado para nós durante as sessões e debates", explica a professora.

230

A 8.ª edição do "Concurso Imagens contra a Corrupção" já está no terreno, prometendo ultrapassar a edição anterior que foi a mais concorrida de sempre, com 230 trabalhos e o envolvimento de mais de 100 escolas. A maior parte dos trabalhos são coletivos e têm origem em escolas públicas e privadas do ensino básico e secundário.

A corrupção chega a todo o lado

Júlia sobe ao palco do Auditório da Polícia Judiciária para explicar que a Urbanização da Lealdade tem quatro ruas. Na rua do Respeito, as pessoas respeitam-se a si próprias e aos outros. Na rua da Honestidade todas dizem a verdade. Um pouco mais abaixo, na rua da Igualdade, todos são iguais independentemente do género e da cor da pele. E na rua da Justiça só existem pessoas justas.

Alguns destes nomes seriam mais tarde usados pela ministra da Justiça. Falando para uma sala cheia de crianças e jovens, Francisca Van Dunem afirmou: "Se formos capazes de formar cidadãos íntegros, cientes dos seus direitos, empenhados em realizar o bem comum, seremos um país mais rico e um Estado mais forte, com mais capacidade para satisfazer as necessidades coletivas". Lembrou ainda que a corrupção é um fenómeno antigo e vasto, com o qual não podemos nem devemos conformar-nos. "A corrupção envolve todo o tipo de negócios, como a degradação do ambiente e a pilhagem do ecossistema, destrói o património que é de todos nós, ofende os valores da justiça porque aqueles que têm privilégios manipulam o sentido do interesse público e os cidadãos cumpridores ficam em desvantagem, o que cria desconfiança sobre a integridade e a retidão dos serviços do Estado e das nossas instituições".

Alexandra Leitão, ministra da Modernização do Estado e da Administração Pública – que ocupava as funções de secretária de Estado Adjunta e da Educação por ocasião desta cerimónia –, defendeu a necessidade de combater este flagelo através da educação do indivíduo. "Dos pequenos gestos às grandes fraudes, o problema é sempre o mesmo. Só seremos bem-sucedidos se o combatermos na base".

Lançar a semente

A 7ª edição do Concurso "Imagens contra a Corrupção" foi a mais concorrida de sempre, contando com 230 trabalhos provenientes de uma centena de escolas públicas e privadas, feitos por alunos entre os cinco e os 18 anos de idade. Edite Coelho salientou o crescimento da participação no geral e destacou o caso concreto das crianças dos 3º e 4º anos, que aumentou 300% só este ano. A maior parte dos trabalhos são colectivos e envolveram cerca de cinco mil crianças e jovens. No projeto da Urbanização

TC/SB

Vítor Caldeira, presidente do CPC, ladeado pelas ministras Francisca Van Dunem e Alexandra Leitão. Vítor Caldeira, presidente of the CPC centre, n the middle of Francisca Van Dunem, minister of Justice, and Alexandra Leitão, current minister of Public Administration.

da Lealdade participaram 28 alunos da turma F do 4.º ano da Escola Básica do Cutão.

Deste universo, o júri premiou e distinguiu dez escolas da rede pública e privada, atribuindo quatro prémios e cinco menções honrosas. A criatividade e originalidade da mensagem foram especialmente valorizadas, assim como o envolvimento das comunidades educativas e das famílias. "Outro aspeto relevante foi o trabalho de equipa, o debate e pesquisa desenvolvidos pelos alunos na sala de aula", salientou Edite Coelho.

A leitura de Vítor Caldeira, presidente do Tribunal de Contas e do Conselho de Prevenção da Corrupção, sobre os resultados do Concurso "Imagens contra a Corrupção" é extremamente positiva e no sentido de aprofundar a mensagem para que "não seja uma coisa excepcional, mas que faça parte do nosso dia a dia. "Guardem esta bússola, estes valores da ética, da integridade e da cidadania. Quanto a nós, continuaremos a fazer o nosso trabalho e a lançar a semente", foi a mensagem às crianças e jovens. ●

A proud Júlia shows us the card that represents the Urbanization of Loyalty. A unique neighbourhood born from the imagination of someone who, at ninve years old, is starting to discover the meaning of corruption. 'With this poster we want for people to understand what is corruption so they don't practice it', tells us the 4th grade pupil from Escola Básica do Cutão, in the outskirts of Casal de São Marcos, in Cacém.

The values that contribute to life in a society are the point of departure for the initiative promoted by the Corruption Prevention Council (CPC), who seek to raise awareness of the dangers of corruption with children and young people. The idea is to mobilise students from elementary and secondary school by appealing to their creativity to create 'messages that prevent, raise awareness for, and dispel doubts about corruption of video, audio or picture format'.

The initiative was born in 2012 and this year is broadened to preschool, Edite Coelho, adjunct to the president of the Court of Auditors, tells Educação Internacional. She justifies the decision with the need to approach the problem from a young age: 'One reaps what one sows'.

Júlia Dias, aged 9, the girl who is currently navigating between the dreams of being a doctor or a cook, woke up to the harsh reality in a class with teacher Mafalda Garcia. The same happened with the whole class. The work displayed in the Auditorium of the Judiciary Police was made with a contribution from everyone. 'Choosing names for the streets was done by voting in the classroom, after choosing the words that meant the most for us during the sessions and debates', the teacher explains.

Corruption reaches everywhere

Júlia takes to the stage of the Auditorium of the Judiciary Police to explain that the Loyalty Urbanization has four streets. In the street of respect, people respect themselves and others. In the street of Honesty, they all say the truth. Further down, in the street of Equality, everyone is equal, regardless of gender and skin colour. And in the street of Justice only fair people exist.

Some of these names would then be used by the minister of Justice. Speaking to room full of children and young people, Francisca Van Dunem stated: 'If we're capable of educating upstanding citizens, aware of their rights, committed to doing the common good, we'll be a richer country and a stronger State, with a stronger capacity to satisfy our collective needs'. She further noted that corruption is an old and vast phenomenon with which we cannot and should not conform ourselves. 'Corruption involves all kind of business, like the degradation of the environment, the pillage of the ecosystem, it destroys heritage which belongs to all of us, offends the values of justice for those who are privileged and manipulate the sense of public interest and upstanding citizens are left at a disadvantage, which creates mistrust regarding the integrity and rectitude of the services of the State and our institutions'.

Alexandra Leitão, minister of Modernisation of the State and Public Administration – who served as Adjunct secretary of State for Education when this ceremony was held – defended the need to combat this scourge through the education of the individual. 'From smaller actions to big frauds, the problem is always the same. We will only succeed if we fight it at its roots'.

Sowing the seed

The 7th edition of the 'Images against Corruption' Contest was the most sought, with around 230 works from a hundred public and private schools made by students between the ages of five and 18 years old. Edite Coelho highlighted the general growth in participation and the concrete case of children from the 3rd and 4th grades, which rose by 300% this year alone. Most works are collective and involved around five thousand children and young people. The Loyalty Urbanization project had the participation of 28 students from the fourth grade F class in Escola Básica do Cutão.

From this universe, the jury awarded ten schools in the public and private network, giving out four awards and five honourable mentions. The creativity and originality of the message were specially valued, as were the involvement with the families and educational communities. 'Another relevant aspect was the teamwork, debating and researching that students developed in the classroom', pointed out Edite Coelho.

The reading made by Vítor Caldeira, the president of the Court of Auditors and the Council of Corruption Prevention of the results of the 'Images against Corruption' competition is extremely positive and in the sense of deepening the message so that 'this isn't an exceptional thing, but rather part of our daily lives. 'Keep this compass, these ethical values, of integrity and citizenship. As for us, we will continue to do our job and to sow the seed', was his message to children and young people. ●

230

The 8th edition of the 'Images Against Corruption Contest' is already on the ground, promising to surpass the previous edition which was the most sought-after ever, with 230 works and the involvement of more than 100 schools. Most works are collective and originated in public and private elementary and secondary education schools.

EDUCAÇÃO EDUCATION

CONFERÊNCIA PNL2027 | PNL2027 CONFERENCE

Ler ficção ajuda a desenvolver raciocínios complexos

Reading fiction helps develop complex thinking

Plano Nacional de Leitura convida intelectuais de diversas áreas para "elogiar" a leitura. Desde instrumento de acesso à aprendizagem, a direito humano, passando pela leitura de ficção para desenvolver um raciocínio complexo, ler é preciso. The National Reading Plan is inviting intellectuals from several areas to 'praise' reading. From reading as a means accessing learning, to a human right, to reading fiction as a means for developing complex thinking, reading is needed.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

O que acontece a uma pessoa que tenta ler um documento oficial do Ministério das Finanças ou do Banco de Portugal?! Muito provavelmente desiste ao fim de duas páginas, admite Ricardo Pais Mamede.

Na conferência do PNL2027 - Plano Nacional de Leitura, dedicada este ano ao "elogio da leitura", o economista e professor no ISCTE-IUL falou da relação tensa, difícil, entre a Economia e a leitura. "Os economistas estão mal treinados para escrever para o grande público", admitiu. Disse depois que, por norma, o economista escreve e fala economês, o que se deve não tanto a uma falta de leitura, mas a uma falta de formação em comunicação. "Aquilo que estudam não é acessível à generalidade do público".

Na verdade, segundo referiu, o economista de hoje é um técnico habilitado a resolver questões técnicas, pelo que a sua formação está mais orientada para os números, para a econometria. "O incentivo que os economistas têm não é para ler. A Economia, enquanto ciência, prepara não para problematizar em contextos históricos, mas para resolver problemas com equações", justifica.

Ainda assim, há sinais que atropelam factos. Como a criação recente de um clube de leitura por alunos do ISCTE, para o qual Pais Mamede foi convidado. E também o sucesso de "O Capital no Século XXI" de Thomas Piketty, publicado em 2013. "Um livro grosso, um tijolo que se lê muito bem". Um best-seller escrito por um economista, que vendeu mais de um milhão de exemplares e do qual o próprio autor disse: "Escrevi este livro não para os políticos mas para as pessoas que leem livros. Afinal, são as pessoas que decidem o que os políticos fazem, e é mais importante convencê-las a elas".

Piketty analisa as questões complexas da desigualdade que percorrem mais de três séculos de uma forma simples, recorrendo a referências literárias e a escritores como Honoré de Balzac e Jane Austin para ilustrar, por exemplo, temas como a herança. As suas descobertas transformaram o debate e as prioridades da reflexão sobre riqueza e desigualdade das próximas gerações.

Ricardo Pais Mamede deixa um conselho: "Saber ler fição é uma boa forma de desenvolver um ra-

PNL2027

ciocínio complexo. Todos os esforços para que se leia mais só vão reforçar a produção da boa ciência económica".

Ler melhores conteúdos

A leitura é o principal instrumento de acesso à aprendizagem e ao conhecimento. O instrumento por excelência de domínio sobre a informação e a comunicação. "O desafio de hoje é gigante", proclamou Pedro Oliveira, antigo diretor da revista Exame Informática, que há anos acompanha as novas tecnologias, na medida em que "as pessoas nunca tiveram tanto para ler, para ver e para ouvir".

Exemplo. A cada minuto são carregadas no Youtube 300 horas de vídeo. Na sequência referiu algumas diferenças entre ler um livro em papel ou ler um livro no tablet. "No livro mergulhamos na história, imaginamos as personagens, seguimo-las… no tablet a nossa atenção é desviada para um mail ou mensagem que chega…". Ainda assim, acrescentou, há muitos escritores que perceberam que têm de estar presentes nos novos formatos e cujas ideias são descobertas através de podcasts e só posteriormente é que chegam aos seus livros.

Por fim, sintetizou: "A mudança é uma constante e imparável. Isto vai ser cada vez mais rápido, vamos ler mais, vamos produzir mais coisas e vamos ler em mais formatos. O desafio é pensar como vamos levar as pessoas a ler os melhores conteúdos e os que são verdadeiros".

Mas essa mudança pode ser vista como um sinal de esperança ou de apreensão? – questionou a jornalista Maria Flor Pedroso, moderadora do painel. A resposta de Pais Mamede e Pedro Oliveira foi a mesma: "Há sempre esperança".

O terceiro interveniente no painel, João Luís Lisboa, professor na FCSH da Nova, explicou que a leitura como direito humano universal "só começou a existir a partir do momento em que se tornou um fator de exclusão". Ou seja, a partir do momento em que se tornou um poder. Hoje em dia, não ler, i.e., não deter essa competência, é um fator de exclusão, o que significa que a conceção iluminista que relaciona formação e progresso social pode não ser completamente verdadeira. Porquê? Porque pode haver formação sem progresso social, mas não haverá progresso social sem formação.

O elogio da leitura

O elogio da leitura "como forma de enaltecimento do lugar que esta mantém no nosso tempo e da consciência do seu papel em benefício das sociedades" foi a temática da terceira conferência anual do PNL2027.

Os oradores presentes, entre os quais três antigos ministros da Educação, debateram a leitura como principal instrumento de acesso à aprendizagem e ao conhecimento, de domínio sobre a informação e a comunicação e de compromisso ético e cívico, sem esquecer a afirmação da liberdade e dignidade humanas.

Teresa Calçada, Comissária do PNL2027, destacou a propósito o trabalho levado a cabo por Guilherme d'Oliveira Martins – "deu muito de si à vontade de que as escolas tivessem bibliotecas" –, Maria de Lurdes Rodrigues – "uma parte da rede das bibliotecas que temos deve-se quando era ministra" – e Isabel Alçada – "desde sempre ligada às fases do plano". E fez também questão de agradecer a todos os que contribuem para "a esperança no valor social da escrita e da leitura".

Numa sociedade marcada por mudanças profundas e aceleradas, na qual oportunidades e riscos quase que andam de mãos dadas, nunca será demais enaltecer a leitura. Sem a palavra, a história e a ideia de humanidade não existem. ●

What happens to a person who tries to read an official document from the Ministry of Finances or the Bank of Portugal?! Very likely, that person will give up after two pages, confesses Ricardo Pais Mamede.

At the PNL2027 – National Reading Plan conference, this year dedicated to the 'praise of reading', the economist and professor at ISCTE-IUL spoke of the tense, difficult relation between Economics and reading. 'Economists are unprepared to write for the wider audience', he admitted. Then saying that, as a norm, the economist writes and speaks 'economese' which is more due to a lack of training in communication than a lack of reading. 'What they study is not accessible to the majority of the public'.

In truth, according to what he said, today's economist is technician qualified to deal with technical issues, his training thus being more oriented toward numbers, toward econometrics. 'The incentive for economists is not to read. Economics, as a science, prepares them not to problematize historical contexts, but to solve problems with equations', he justifies.

Even so, there are signs that run over facts. Like the recent creation of a Reading club by students from ISCTE, to which Pais Mamede was invited. And also the success of 'Capital in the Twenty-First Century' by Thomas Piketty, published 2013. 'A thick book, a very readable brick'. A bestseller written by an economist which sold more than a million copies and about which the author himself said: 'I wrote this book not for politicians but for people who want to read books. After all, it is people who decide what politicians do, and it is more important to persuade them'.

Piketty analyses complex issues of inequality which run through more than three centuries in a simple manner, with literary references to writer like Honoré de Balzac and Jane Austen to illustrate, for instance, themes like inheritances. His discoveries transformed the debate and the priorities in thinking about richness and inequality in the coming generations.

Ricardo Pais Mamede leaves a piece of advice: 'Knowing how to read fiction is a good way of developing complex thinking. All efforts made for people to read more will only bolster the production of good economic science'.

Reading better contents

Reading is the main means by which learning and knowledge are accessed. The instrument par excellence of acquiring a master over information and communication. 'Today's challenge is enormous', proclaimed Pedro Oliveira, former director of the Exame Informática magazine which for years kept up-to-date with new technology, in the sense that 'people have never had so much to read, see or listen to'. An example. Each minute, 300 hours of video are uploaded on to Youtube. He went on to mention some differences between reading a paper book and reading a book on a tablet. 'In books, we plunge into the story, imagine characters, follow them... in the tablet our attention is distracted by an incoming email or message...' Even so, he added, there are many writers who have understood that they must be present in new formats and whose ideas are discovered through podcasts and only later make it out as books.

Finishing, he synthesised: 'Change is a constant and unstoppable factor. This will be quicker and quicker, we'll read more, we'll produce more things and we'll read in more formats. The challenge is to think about how we get people to read the best contents and the ones which are true'.

But can this change be seen as a sign of hope or apprehension? – asked the journalist Maria Flor Pedroso, who chaired the panel. The answers of Pais Mamede and Pedro Oliveira were the same: 'There is always hope'.

The third participant in the panel, João Luís Lisboa, professor at the NOVA FCSH, explained how reading as a universal human right 'only started to exist from the moment it became a factor of exclusion'. That is, from the moment when it became a power. Nowadays, not reading, i.e. not having that skill, is a factor of exclusion, which means that the enlightenment notion that relates education and social progress may not be entirely true. Why? Because there may be education without social progress, but there can be no social progress without education.

The praise of reading

The praise of Reading 'as a means of exalting the place that it has in our time and the conscience of its beneficial role to societies' was the theme of the third annual PNL2027 conference. The speakers, among which were three former ministers of Education, debated reading as the principal instrument of accessing learning and knowledge, of mastering information and communication and of ethical and civic commitment, not forgetting the affirmation of human freedom and dignity.

Teresa Calçada, Commissioner of the PNL2027, highlight the work of Guilherme d'Oliveira Martins – 'he gave a lot of himself to the will for public schools to have libraries' – Maria de Lurdes Rodrigues – 'a part of the library network we have is owed to her time as minister' – and Isabel Alçada – 'always connected to the stages of the plan'. And she made it a point to thank all those who contribute to 'the hope in the social value of reading and writing'.

In a society marked by profound and accelerated change, in which opportunity and risk are always hand-in-hand, reading can never be exalted too much. Without the word, the history and the idea of humanity do not exist. ●

FORMAÇÃO | TRAINING

Como formar em marketing na era da publicidade personalizada

How to educate in marketing in the era of customised advertising

As redes sociais e o digital mudaram comportamentos. Exemplo de um centro de formação que ensina a 'falar' com os novos consumidores.

Social media and the digital age have changed behaviours. One example is a training centre that teaches to 'speak' with new consumers.

ANTÓNIO VASCONCELOS MOREIRA
amoreira@jornaleconomico.pt

Está em todo lado e já nem se dá por ela. Com o surgimento das redes sociais, os pontos de contacto com os consumidores tornaram-se mais frequentes e cada vez mais personalizados, comunicando produtos à medida dos gostos, comportamentos e valores de cada um. Falamos, pois claro, da publicidade.

Gabriel Augusto, diretor geral da FLAG, um centro de formação especializado em marketing e publicidade, explicou que os Facebooks e afins transformaram completamente a indústria. Desde logo na relação entre as marcas e os consumidores. "Com as redes sociais, as marcas deixaram de 'falar para' e passaram a 'falar com'. Há um diálogo bilateral e um contacto mais regular", realça Gabriel Augusto.

Com as redes digitais, as marcas passaram a tomar posições sociais. Algo que dantes não era tão frequente. Gabriel Augusto admite que "isto faz parte da estratégia de marketing das marcas e que não é inocente", mas explica como as redes sociais alteraram o paradigma tradicional do marketing e publicidade. "Cada vez mais as marcas existem para servir. Hoje em dia tomam posições sociais mesmo que alienem alguns consumidores", diz o especialista em marketing.

A comunicação entre as marcas e os consumidores deixou de ser difusa. Se, dantes, com aquilo a que se chama de marketing tradicional, podia comparar-se a um anúncio na rua com um grito que fazia eco, espalhando a mensagem por todos aqueles que eventualmente se cruzassem com o anúncio independentemente de serem o público-alvo da mensagem da marca, hoje em dia a híper-segmentação do mercado permitiu criar conteúdos especificamente dirigidos a um grupo de consumidores, com necessidades, vontades e comportamentos estudados à lupa.

"Com a híper-segmentação podemos ter conteúdos diferentes para o mesmo produto", salienta o especialista em marketing. "É um poder que não existe na publicidade tradicional. E exige um esforço muito maior na produção de conteúdos e cuidados distintos do nível da segmentação", revela Gabriel Augusto. Mas há uma dificuldade que venceu a inevitabilidade da transformação da indústria do marketing e publicidade: o conteúdo da mensagem do que se comunica.

"Na criação de conteúdos, a dificuldade não é a parte técnica", referiu Gabriel Augusto. "Há ferramentas que ajudam qualquer um na produção ou na edição de um vídeo. A dificuldade é criar uma mensagem, conteúdos que interessam e isso sempre foi assim", destaca o diretor geral da FLAG.

Sempre um passo à frente

Criada há 27 anos, a FLAG tem centros de formação em Lisboa, Porto e Coimbra, tendo ainda parcerias locais em Faro e Aveiro. Além disso, a FLAG desloca-se à sede das empresas para lhes prestar ações de formação, uma aposta que lhe permitiu sair da crise financeira pronta para servir este mercado. "Estamos em crescimento desde há sete anos e, este ano, devemos prestar mais de três mil formações que incluem cursos de vinte horas e outros mais longos, podendo durar até um ano", revela Gabriel Augusto.

A era do digital – indissociável das redes digitais – obrigou as empresas adaptarem-se não apenas à rápida evolução que a caracteriza, mas também procurar saber o que os consumidores querem antes de lançarem um produto no mercado. "As empresas cada vez mais têm de conhecer os consumidores. Nós, na FLAG, cada vez vemos mais empresas a querer perceber a estratégia de marketing digital, além da técnica, e aprenderem as melhores formas de conhecer os consumidores e de mapear a jornada do consumidor", explica Gabriel Augusto.

"Além disso, as empresas sentiram a necessidade de ganhar agilidade na operacionalização do marketing porque todos os dias estão a nascer coisas novas", salienta o especialista em marketing e publicidade. "Dou-lhe um exemplo. A rede social Piktok, muito dirigida a crianças e adolescentes, teve um enorme crescimento este ano. E as empresas sentiram a necessidade de aprender o que era", refere.

Apesar das novidades que as redes sociais e o mundo digital trouxe para o marketing e publicidade, Gabriel Augusto confessa-se um adepto, a título pessoal, da forma de fazer marketing da Apple. "Eles [na Apple] são muito inteligentes na criação do ecossistema dos produtos que vão lançando. Os consumidores ficam reféns dos produtos porque o custo de substituição por um produto concorrente é muito elevado", reconheceu o diretor geral da FLAG. ●

You find it everywhere and do not even notice it anymore. With the arrival of social media, the points of contact with consumers have become frequent and ever more customised, communicating products tailored to one's tastes, behaviours and individual values. We speak, of course, of advertising.

Gabriel Augusto, the manager of FLAG, a training centre specialised in marketing and advertising, explained that Facebooks and the like have completely transformed the industry. From the get-go, in the relationship between brands and consumers. 'With social media, brands stopped 'speaking to' and started 'speaking with'. There is a bilateral dialogue and more frequent contact', notes Gabriel Augusto.

With social media, brands started to take standings on social issues. Something which was not that common before. Gabriel Augusto admits 'this is part of the marketing strategies of brands and is not innocent' but explains how social media altered the traditional paradigm in marketing and advertising. 'More and more, brands exist to serve, Nowadays, they take social positions even if that alienates some consumers', says the marketing specialist.

Communication between consumers and brands ceased being diffused. If, before, with what is called traditional marketing, one could compare an ad in the street to an echoing shout, spreading the message for all people who would independently come across the ad independently of whether they were intended target audience of the brand message or not, nowadays, the market's hyper-segmentation has allowed for the creation of content specifically directed at a group of consumers with needs, desires and behaviours heavily scrutinised.

'With hyper-segmentation we can have different contents for the

same product', notes the marketing expert. 'It is a power that doesn't exist in traditional advertising. And it demands a much greater effort in content production and different cares for the level of segmentation', reveals Gabriel Augusto. But there is a difficulty that has beaten the inevitability of the transformation of the marketing and advertising industry: the content of the messages being communicated.

'In content creation, the difficulty isn't a technical one', says Gabriel Augusto. 'There are tools that help in the production or editing of a video. The difficulty lies in creating a message, contents that are interesting and that has always been so', highlights the general manager of FLAG.

Always a step ahead

Created 27 years ago, FLAG has training centres in Lisbon, Porto and Coimbra, as well as local partnerships in Faro and Aveiro. Furthermore, FLAG goes to the headquarters of businesses to provide them with training workshops, an investment which has allowed it to come out of the financial crisis ready to serve this market. 'We've been growing for seven years and, this year, we should be offering more than three thousand workshops, including twenty hour courses and some others longer, lasting up to a year', reveals Gabriel Augusto.

The digital age – inextricable from digital networks – has led businesses to adapt not only to the rapid evolution that characterises it, but also to seek out knowledge on what consumers want before they release a product to market. 'More and more, businesses need to know their consumers. We at FLAG see more and more businesses wanting to understand the digital marketing strategy, as well as technique, and learning that the best way of knowing consumers is to map out the consumer's path', explains Gabriel Augusto.

'Furthermore, businesses feel the need to gain agility in the operationalisation of marketing because new things are born every day', notes the marketing and advertising specialist. 'I'll give you an example. The Piktok social network, geared very much towards children and adolescents, grew enormously this year. And businesses felt the need to learn what it was', he mentions.

In spite of the novelties that social media and the digital world brought to marketing and advertising, Gabriel Augusto admits to the marketing methods of Apple being a favourite of his, personally. 'They [at Apple] are very smart about creating ecosystems for the products they release. Consumers are hostages to the products because the cost of substitution for a competing product is very high', acknowledged the general manager of FLAG. ●

PRÉMIO | AWARD

Aluno da Escola Náutica distinguido

Nautical School student given award

MSC Portugal incentiva formação na área dos transportes e logística. MSC firm stimulates qualification in the transports and logistics area.

Rodrigo Filipe Dias Mendes foi eleito o melhor aluno do curso de Gestão de Transportes e Logística da Escola Superior Náutica Infante D. Henrique no ano letivo 2018/2019.

A "elevada performance demonstrada ao longo do ano nas mais diversas disciplinas do curso" valeu-lhe um prémio pecuniário de mil euros atribuído pela empresa MSC Portugal, no âmbito das comemorações do 95º aniversário da Escola Náutica.

Na entrega do prémio, Marco Vale, managing director da MSC Portugal, empresa que opera nos portos marítimos de Sines e Leixões e nos portos secos de Aveiro, Entroncamento, Setúbal e Mérida, destacou a importância da formação num setor com tanto potencial como os transportes e logística. "Este prémio tem o objetivo de incentivar estes jovens a quererem ser melhores profissionais dedicando-se a obter todo o conhecimento nesta fase importante de aprendizagem.

Num mundo global como aquele em que vivemos, o transporte marítimo, nas suas diversas vertentes, terá um papel cada vez mais relevante. Para uma resposta adequada é necessário uma formação específica. A Escola Náutica tem esta visão. "Acreditamos que se trata de uma formação com futuro promissor e devemos, por isso, apoiá-los e incentivá-los", frisa Marco Vale. ● *AP*

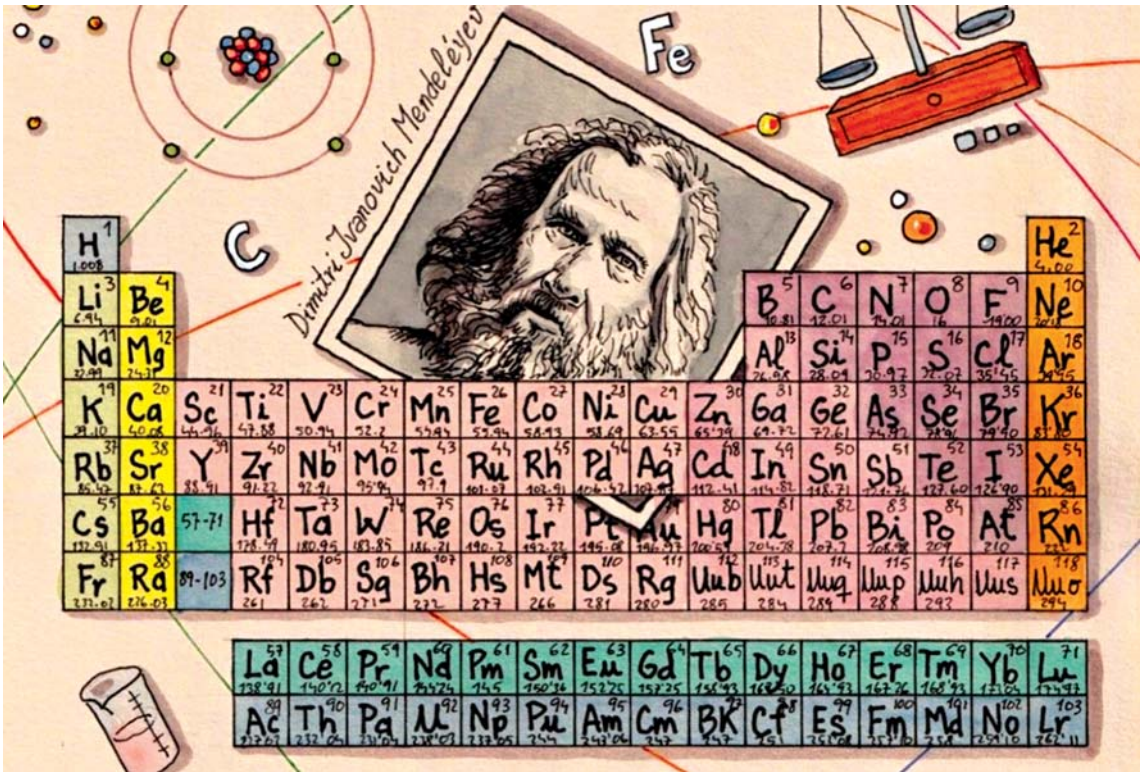
Rodrigo Filipe Dias Mendes was awarded best student of the Transports and Logistics Management degree of Escola Superior Náutica Infante D. Henrique in the 2018/2019 academic year.

The 'high performance shown throughout the entire year in the most diverse modules of that degree' earned him a monetary award of a thousand euros, given out by the MSC Portugal firm, in the context of celebrating the 95th birthday of the Nautical School.

At the award ceremony, Marco Vale, the managing director for MSC Portugal, the firm operating the maritime ports of Sines and Leixões and the dry ports of Aveiro, Entroncamento, Setúbal and Mérida, highlighted the importance of qualifications in a sector with as much potential as transports and logistics. 'This award has the objective of motivating young people to want to be the best professionals, dedicating themselves to obtaining all the knowledge in this important stage of learning. The truth is that given the potential of the transports and logistics sector holds, we believe this is a qualification with a promising future and we should, therefore, support them and motivate them in that direction'.

In a global world like the one we live in, maritime transportation in its diverse forms will have a more and more relevant role. To adequately meet this challenge the proper education is needed. That is the vision of the Nautical School. 'We believe it is a qualification with a promising future and we should therefore support and motivate them' says Marco Vale. ●

EDUCAÇÃO EDUCATION



CIÊNCIA E CULTURA | SCIENCE AND CULTURE

Tabela Periódica inspira peça de teatro

Periodic table inspires play

Um professor da Universidade do Porto escreveu um livro em que os moradores do bairro são os símbolos químicos. A ideia é levá-la à cena. A professor at University of Porto wrote a book in which the residents of the neighbourhood are the chemical element symbols. The idea is to take it to stage.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Há bairros e bairros. Neste bairro imaginado pelo professor universitário Manuel Monte não vivem pessoas... O António deu o lugar ao Alumínio, que também é conhecido pelo "petit nom" de Al, e o Basílio passou a ser o Bário, ou Ba. No Bairro da Tabela Periódica, pois assim se chama, vivem 118 personas, que são nem mais nem menos do que o conjunto de elementos daquela magnífica representação da ciência.

O Hidrogénio, cujo símbolo químico é o H, é o primeiro elemento químico da tabela. O último dá pelo nome de Oganésson, foi sintetizado em laboratório e batizado em 2006. Pelo meio ficam todos os outros, dos mais conhecidos como o Ferro (Fe), o Magnésio (Mg), o Cálcio (Ca) e o Potássio (K), até àqueles que a maior parte de nós nunca ouviu falar, como o Rubídio (Rb), o Háfnio (Hf) ou o Laurêncio (Lr).

No bairro imaginado pelo professor Manuel Monte, os residentes vivem num espaço dividido em quatro blocos, tantos quantos aqueles em que está dividida a tabela periódica. A ação centra-se sobretudo em reuniões de condomínio, onde se discutem temas, como por exemplo, as questões de género, explorando curiosidades como o facto de, na tabela periódica, apenas existirem dois elementos conjugados no feminino – a Prata e a Platina.

Além de inovadora, esta é uma forma didática, criativa e divertida de promover a Tabela Periódica, uma ferramenta que permite prever as propriedades da matéria, na Terra ou em qualquer parte do Universo. Esta obra-prima, criada pelo cientista russo Dmitri Mendeleiev em 1869 com a designação de Sistema Periódico dos Elementos Químicos, reúne as essências da química, da física, da biologia e das ciências que delas floresceram. O cientista organizou e ordenou os elementos químicos conhecidos na altura por colunas e linhas, desenhando um puzzle com alguns buracos para o que viesse a ser descoberto a seguir, como o Galio e o Germânio.

O mundo assinala em 2019 o Ano Internacional da Tabela Periódica dos Elementos Químicos e Portugal celebra a efeméride com um conjunto de iniciativas sob a chancela da Sociedade Portuguesa de Química. A mais popular aconteceu a 29 de janeiro e invadiu as ruas, juntando para cima de 3.000 alunos de várias escolas secundárias em locais emblemáticos das suas cidades. Cada grupo formou uma Tabela Periódica humana. ●

There are different kinds of neighbourhoods. In this specific one, imagined by university professor Manuel Monte, it isn't habited by people... Antonio gave their place to Aluminium, who is also known by the "petit nom" of Al, and to Basilio, who happens to be the Barium, or Ba. The Periodic Table Neighbourhood, as it is called, has 118 inhabitants, which are the set of elements of that magnificent representation of science.

Hydrogen, whose chemical symbol is H, is the first chemical element in the table. The last one is called Oganesson, it was synthesized in the laboratory and baptized in 2006. In the middle are all others, known as Iron (Fe), Magnesium (Mg), Calcium (Ca) and Potassium (K), even to those most of us have never heard of, such as Rubidium (Rb), Hafnium (Hf) or Lawrencium (Lr).

In the neighbourhood imagined by Professor Manuel Monte, residents live in a space divided into four blocks, as many as those in which the periodic table is divided. The action focuses mainly on condominium meetings, where topics such as gender issues are discussed, exploring curiosities such as the fact that, in the periodic table, there are only two elements conjugated in the feminine - Silver and Platinum.

In addition to being innovative, this is a didactic, creative and fun way to promote the Periodic Table, a tool that allows predicting the properties of matter, on Earth or anywhere else in the Universe. This masterpiece, created by the Russian scientist Dmitri Mendeleiev in 1869 as the Periodic System of Chemical Elements, brings together the essences of chemistry, physics, biology and the sciences that flourished. The scientist organized and ordered the chemical elements known at the time by columns and lines, drawing a puzzle with a few holes for what was to be discovered next, such as Gallium and Germanium.

The world marks the International Year of the Periodic Table of Chemical Elements in 2019 and Portugal celebrates the anniversary with a series of initiatives under the hallmark of the Portuguese Chemical Society. The most popular happened on January 29 and stormed the streets, gathering up to 3,000 students from various high schools in emblematic locations of their cities. Each group formed a human Periodic Table. ●

PUB

THE INQUIRER

JOURNALISM CLUB
CLUBE DE JORNALISMO

Uma Estrela (De)Cadente?

Chegou às nossas vidas através dos media e rapidamente tomou conta das conversas lá de casa à hora do jantar. Mas afinal o que é o Brexit? Será apenas uma palavra estranha? Definitivamente, não! É muito mais do que isso...

Para melhor compreendermos o Brexit, resolvemos ler alguns artigos já publicados sobre este tema. Depois de algumas páginas lidas, acreditamos que o nosso texto poderá ajudar os mais pequenos (como nós) a compreender o mundo dos mais crescidos.

A palavra Brexit resulta da junção de duas outras palavras "British" e "Exit" (saída britânica). A 23 de junho de 2016, através de um referendo, 52% da população britânica manifestou a vontade de sair da União Europeia (UE), uma organização económica e política com características únicas, constituída por 28 países-membros.

Os britânicos acreditam que sair da UE será o melhor para o seu país pois assim já poderão estabelecer livremente novas leis para preservar as suas fronteiras e a sua economia. O Brexit deveria ter acontecido em março, todavia as negociações para a saída de Inglaterra estão a ser muito difíceis, pois as partes ainda não chegaram a acordo, apesar das várias tentativas e das várias datas estabelecidas. Inglaterra, ao longo da sua história, sempre foi sinónimo de poder e de prosperidade, o que a tornou num dos países mais procurados por parte dos imigrantes. No entanto, se a saída deste país-membro se concretizar, o sonho de muitos poderá desaparecer devido ao rigoroso controlo sobre a imigração. Ainda assim, os britânicos mantém-se firmes na sua decisão, sobretudo por não concordarem com a liberalização dos preços resultante da livre circulação de pessoas e bens legislada pelo Parlamento Europeu, que se assume como órgão soberano. Para os britânicos, isto apenas enfraquece a economia do seu país e retira-lhe força enquanto potência.

Na opinião de mais de metade da população britânica, fazer parte da UE não é vantajoso para Inglaterra que, na opinião dos mesmos, merece e deseja mais.

Será que o céu azul da UE vai perder realmente uma das suas estrelas? O mundo dos crescidos é mesmo complicado...

Por Gabriel Erne e João Pedro Martins (orientação do Departamento de Português)

The Inquirer - Portuguese Newspaper Club - International Sharing School - Taguspark, Portugal

International sharing school
taguspark-portugal

VISITE-NOS NO TAGUSPARK

AV. DR. MÁRIO SOARES 14, 2740-119 PORTO SALVO
+351 21 487 6140 - office@taguspark.sharingschool.org - www.sharingschool.org

A Shine(less) Star?

The media brought it into our lives and it quickly took over conversations at home. But what is Brexit? Is it just a strange word? Definitely not! It is much more than that… In order to better understand the concept of Brexit, we have read some published articles about this issue. After reading several pages, we believe that our text might help younger readers (such like ourselves) to understand the world of the grown-ups.

The word Brexit comes from two other words put together: "British" and "Exit ". On June 23, 2016, through a referendum, more than half of the British voting population chose to leave the European Union (EU), which is a unique economic and political organization made up of 28 member countries.

The British people believe that leaving the EU will be better for their country as then they will be able to freely establish new laws to preserve their borders and their economy. Brexit should have happened in March, but negotiating the exit has proved to be a very difficult task, as the parties have not yet reached agreement despite the multiple attempts and the multiple dates set. England, throughout its history, has always been synonym of power and prosperity, which means immigrants have always looked at it as a very desirable new home. However, if the member-state does leave the EU, the dream of many may end, due to the rigorous control over immigration. Nevertheless the British stay firm in their decision, mainly because they do not agree with the liberalization of prices resulting from the free circulation of people and goods, legislated by the European Parliament, the sovereign body. For the British people, this only weakens their country's economy and takes away their strength as a power.

The opinion of more than half of the population is that being part of the EU does not bring any of the advantages that they deserve and wish for.

Will the EU blue sky actually lose one of its stars? The world of the grown-ups is truly complicated…

By Gabriel Erne and João Pedro Martins (Portuguese Department supervising)

The Inquirer (Portuguese Newspaper Club) - International Sharing School - Taguspark, Portugal

EQUIPA -TEAM

JOÃO PEDRO MARTINS
NOA MARQUES
MARGARIDA PEREIRA
JOANA LADEIRA SANTOS
BEATRIZ CENTEIO
GABRIEL ERNE

EDUCAÇÃO EDUCATION

GLOBAL CONFERENCE ABU DHABI 2019

Aprender no presente a pensar no futuro

Learning to think the future in the present

International Baccalaureate Organization juntou no Abu Dhabi representantes de escolas IB de 85 países para debater tendências na educação. The International Baccalaureate Organization gathered representatives from IB schools from 85 countries in Abu Dhabi to debate trends in education.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

A conferência anual da International Baccalaureate Organization (IBO) é o maior encontro da comunidade IB. Realiza-se em outubro e este ano juntou mais de 1.500 participantes de 500 colégios e escolas IB públicas e privadas de 85 países. Os quatro principais oradores – Tina Blythe, Rosan Bosch, Clive Woodward e Michael Furdyk – partilharam o seu pensamento sobre o que é aprender no presente com instrumentos do futuro, desde as metodologias que envolvem o design comportamental até às tecnologias digitais ao serviço dos alunos.

Tina Blythe, Diretora de Aprendizagem e Extensão do Projeto Zero da Universidade de Harvard, levou ao Abu Dhabi três décadas de experiência na investigação, ensino e desenvolvimento de currículos, e centrou a sua intervenção na temática da mudança de cultura na sala de aula. "Qualquer pessoa que tenha estado numa sala de aula pode atestar como é difícil mudar a cultura existente", constatou. Mas porquê? Porque custa tanto mudar? Por vezes é mais fácil responder do que fazer perguntas. O trabalho de Tina Blythe centra-se no estudo e promoção de boas práticas que envolvem professores e alunos na aprendizagem e no pensamento profundos, em especial, através da reflexão, do questionamento e da avaliação colaborativa do trabalho dos professores e dos alunos.

Rosan Bosch, fundadora do Rosan Bosch Studio, conhecida mundialmente pelas abordagens inovadoras e estratégicas de como as escolas podem fomentar o pensamento criativo nos alunos, destacou a importância do design no comportamento e no resultado da aprendizagem. "O ambiente físico influencia o estado emocional de alunos e professores", afirmou. O Rosan Bosch Studio usa a criatividade como ferramenta para inovar e desafia as culturas e normas estabelecidas, transformando ambientes físicos em experiências com sentido.

Por seu turno, Sir Clive Woodward, o treinador que levou a equipa da Inglaterra a vencer o Campeonato do Mundo de Rugby na Austrália, em 2003, abordou a questão do paralelismo no desempenho de alunos e atletas. O peso da informação, que hoje está em todo o lado, assim como as expectativas dos pais e dos professores e o ritmo acelerado do quotidiano colocam pressão acrescida sobre os jovens. Os atletas de alta competição são treinados para saber gerir essa pressão e expectativas, condicionando o corpo e a mente no sentido de alcançar o máximo desempenho. Clive Woodward criou uma aplicação digital que visa melhorar a qualidade da aprendizagem no desporto e nos negócios, em geral, tendo por base as suas metodologias de treino.

O quarto orador convidado foi Michael Furdyk, cofundador e diretor de Inovação da TakingITGlobal, organização que disponibiliza programas educativos que visam incutir nos jovens a capacidade de compreender e enfrentar os desafios globais. No Abu Dhabi sublinhou a importância de envolver os jovens na busca de soluções na área da inovação social. ●

The annual International Baccalaureate Organization (IBO) conference is the biggest gathering of the IB community. It is held in October and this year it gathered over 1,500 participants from 500 colleges and public and private IB schools in 85 countries. The four main speakers – Tina Blythe, Rosan Bosch, Clive Woodward and Michael Furdyk – shared their thoughts about what it means to learn in the present with tools from the future, from methodologies involving behavioural design to digital technologies and students services.

Tina Blythe, Director of Learning and the Extension of the University of Harvad's Project Zero took three decades of experience, research, teaching and development of curricula to Abu Dhabi and focused her intervention on the topic of cultural change in the classroom. 'Anyone who's been inside a classroom can attest to how hard it is to change the existing culture', she stated. But why? Why is it so hard to change? Sometimes it is easier to answer than to ask questions. Tina Blythe's work centres on the study and promotion of good practices involving teachers and students in learning and deep thinking, especially through reflecting, questioning and collaborative assessment of the work of teachers and students.

Rosan Bosch, founder of the Rosan Bosch Studio, known the world over for her innovative and strategic approaches to how schools can foster creative thinking in students, highlighted the importance of design in behaviour and learning results. 'Physical environment influences the emotional state of teachers and students', she said. The Rosan Bosch Studio employs creativity as a tool to innovate and challenges pre-established cultures and norms, transforming physical environments into meaningful experiences.

Sir Clive Woodward, the coach who manged the England team to victory in the 2003 Rugby World Cup in Australia, talked about parallels in the performance of students and athletes. The weight of information, nowadays available everywhere, as well as the expectations of parents and teachers and the fast-paced rhythm of everyday life place added pressure on young people. Top-level athletes are trained to learn how to manage pressure and expectations, conditioning the body and the mind to achieve maximum output. Clive Woodward developed a digital app that seeks to improve the quality of learning in sports and business, generally, based on his coaching methodologies.

The fourth guest speaker was Michael Furdyk, cofounder and director of Innovation at TakingITGlobal, an organisation that makes available educational programmes seeking to endow young people with the ability understand and face global challenges. In Abu Dhabi, he highlighted the importance of involving young people in the search for solutions in the area of social innovation. ●

INICIATIVA | INITIATIVE

Alunos da International Sharing School Taguspark lançam jornal

International Sharing School Taguspark students launch newspaper

A criação do Clube de Jornalismo ambiciona juntar as competências adquiridas na salade aula e transpô-las para uma atividade concreta. The creation of the Journalism Club seeks to blend skills acquired in the classroom and translate them to a specific activity.

A International Sharing School – Taguspark, que abarca os alunos desde o berçário até ao décimo ano de escolaridade, viu nascer o primeiro Clube de Jornalismo. Ao desafio lançado pelo departamento de Português responderam prontamente alguns alunos do quinto ano. A ideia, porém, é alargar e envolver toda a comunidade estudantil.

O projeto envolve a publicação de um jornal com o título "The Inquirer", que conta com a parceria do Educação Internacional (ver pág. 07). Escrito em português e inglês, é uma forma prática de trabalhar o texto informativo que faz parte do programa escolar da disciplina de Português. Notícia, reportagem, entrevista são estilos a trabalhar pelos alunos, bem como temas que marcam a atualidade, entre os quais se destaca para já a rubrica fixa "Tema de adultos".

"Pretende-se juntar as competências que adquirem na sala de aula e transportá-las para uma atividade concreta", explica Sofia Ribeiro, professora de Português, que juntamente com Liliana Vicente, dá rosto ao projeto, que envolve todo o departamento de Português da escola.

O jornal tem ainda como objetivo dar a conhecer à comunidade o que está a acontecer na escola, que alia a sabedoria a valores como empatia e respeito pelo outro. "O nosso sistema de ensino foca-se muito na forma como o aluno aprende. O professor dá-lhe as ferramentas para que ele possa desenvolver os conhecimentos e aprofundar os conhecimentos", salienta Sofia Ribeiro. A redação funciona na sala de aula do quinto ano à sexta-feira, após o horário escolar, durante 40 intensos minutos. O jornal tem periodicidade trimestral, será impresso e vendido na escola e às famílias e a receita destina-se à compra de livros para a biblioteca escolar. ● *AR*

The International Sharing School – Taguspark, which encompasses students from the nursery to the tenth grade, saw its first Journalism Club be born. Fifth grade students promptly took on the challenge set out by the Portuguese department. The idea, however, is to broaden and involve the entire student community.

The project involves the publication of a quarterly newspaper titled 'The Inquirer', a partnership with International Education (see page 07). Written in Portuguese and English, this is a way of practising the informational text, which is part of the syllabus of the Portuguese class. News, reportage, interview, all these are styles to be worked on by students, as are current affairs topics, among which are those highlighted under the title of 'Adult topics'.

'We seek to bring together skills acquired in the classroom and bring them over to a concrete activity', explains Sofia Ribeiro, Portuguese teacher, together with Liliana Vicente, who gives her face to the project which involves the school's entire Portuguese department.

Journalism seeks to inform the community about what is happening in the school, blending knowledge with values like empathy and respect for the other. 'Our teaching system is very much focused on how the student learns. The teachers gives them the tools so that they can develop knowledge and deepen knowledge', notes Sofia Ribeiro. The newspaper functions in a fifth grade classroom on Fridays, after school, for 40 intense minutes. The newspaper is published quarterly and will be printed and sold at school and to family members, the revenue being used for the purchase of books for the school library. ●

Escolas Internacionais: Desenvolvimento Pessoal Que Vai Para Além do Sucesso Académico

TELMA LUÍS FRESTA
Head of the International Section

Um dos objetivos de qualquer escola é inegavelmente oferecer aos seus alunos a possibilidade de atingir sucesso académico, para que atingem os melhores resultados nos exames finais, e para que adquiriram as competências essenciais para o seu nível de ensino. No entanto, a missão de uma escola não deve ser apenas garantir que os seus alunos 'obtenham as notas necessárias'. Educar uma criança deve também significar prepará-la para um futuro que exigirá, não apenas bons conhecimentos académicos, mas, talvez mais importante ainda, uma predisposição que permita contribuir ativamente para a sociedade.

Muitas instituições têm como missão orientar os seus alunos, para que se tornem jovens, dinâmicos e ambiciosos. Várias escolas fazem referência a uma abordagem holística que visa fazer exatamente isto.

O currículo International Baccalaureate Diploma Programme compartilha claramente este objetivo. Além de oferecer um programa académico de seis áreas disciplinares, o IBDP também inclui um Núcleo de três componentes que levarão os alunos a prepararem-se melhor para o seu futuro: Teoria do Conhecimento, Extended Essay e CAS.

Esta última área, obrigatória para todos os alunos de DP, concentra-se no desenvolvimento pessoal de cada aluno através de três vertentes diferentes: Criatividade, Atividade e Serviço. Os alunos são incentivados a tomar iniciativa, organizar e participar em várias experiências, permitindo que adquiram novas competências, que talvez não seriam adquiridas dentro da sala de aula.

CAS faz com que os alunos enfrentem desafios que eles mesmos estabelecem. São incentivados a desenvolver a sua Criatividade através de inúmeras áreas artísticas, como a dança, música, escrita criativa ou as artes visuais. A Atividade tem como objetivo promover a componente física através do desporto. O Serviço proporciona a oportunidade de intervir ativamente na sociedade, mostrando aos alunos que podem realmente fazer a diferença. Esta última vertente mostra aos alunos que as suas ações podem ter uma influência significativa no bem-estar de outros, seja através do voluntariado em instituições de caridade, da defesa de causas ambientais ou através da sua intervenção na comunidade local.

Com estas três vertentes, o programa CAS permite aos alunos desenvolver competências pessoais, como a flexibilidade, desenvoltura, colaboração e pensamento crítico. É pedido aos alunos que reflitam sobre as suas experiências de CAS, para pensar sobre como as suas ações têm consequências diretas para um bem maior. Desta forma, os alunos estarão preparados para assumir um papel mais ativo na sociedade, influenciando positivamente as pessoas que os rodeiam, fazendo a diferença na sociedade em que vivemos.

Um sistema educacional não deve centrar-se apenas no sucesso académico dos alunos, que é, obviamente, fundamental. Deve ir para além disto, mostrando aos alunos que as suas ações fora da sala de aula são igualmente importantes para a sua aprendizagem.

International Schools: Personal Development That Goes Beyond Academic Success

It is undeniably every school's objective to provide its students with every possibility to achieve academic success, guiding students to achieve the best possible results in final exams, helping them to gain the essential competencies for their particular teaching level. However, a school's mission should not only be to ensure that its pupils 'make the grade'. To educate students should mean to prepare them for a future which will demand not only sound academic knowledge, but more importantly, a mind set that will allow them to actively contribute to society.

Many institutions have as their mission to nurture their students, helping them to grow into young, dynamic and ambitious adults. Several schools refer to a holistic approach which aims to do just that.

The International Baccalaureate Diploma Programme clearly shares this objective. Besides offering an academic programme of six subject areas, the IBDP also includes a Core of three components that take students further in their preparation for the future: Theory of Knowledge, the Extended Essay and CAS.

This latter area, compulsory for all DP students, focuses on the personal development of each pupil in three different strands: Creativity, Activity and Service. Students are encouraged to take initiative, organise and participate in a variety of experiences, allowing them to acquire new skills that are perhaps not acquired in the classroom.

Through CAS, students are faced with challenges that they set themselves. They are encouraged to develop their creativity through a myriad of areas such as dance, music, creative writing or visual arts. The activity strand aims to promote physical movement through sports. Service gives students the chance to actively intervene in society, showing them that they can actually make a difference. This last strand shows teenagers that their actions can have a positive influence on the wellbeing of others, through charity work, advocating for environmental causes or helping in the local community.

With these three strands, the CAS programme allows students to develop personal skills such as flexibility, resourcefulness, collaboration and critical thinking. Students are asked to reflect on their CAS experiences, to think on what they have learnt and how their actions have consequences, perhaps for a greater good. In this way, students are prepared to take on a more active role in society, positively influencing those around them, making a difference to the world we live in.

Surely a holistic education system should not merely focus on academic success, which is of course fundamental. It should go beyond that, showing students that their actions outside the classroom are equally important to their learning experiences.

Com o apoio de

St. Peter's International School
from kindergarden to college
https://st-peters-school.com/

PUB

International sharing school
taguspark-portugal

Unique International Curriculum
- 10 years of Mandarin
- 8 years of German
- 5 years of Russian
- After school activitires

Currículo International Único
- 10 anos de mandarim
- 8 anos de alemão
- 5 anos de russo
- Atividades extracurriculares

At International Sharing School we offer international, multicultural and multilingual education, for lifelong learners aged 4 months up to 18 years old. Through our unique international curriculum, we aim to form individuals that help create a better and more peaceful world, through sharing knowledge and mutual respect.

Na International Sharing School oferecemos uma educação internacional, multicultural e multilíngue para alunos dos 4 meses aos 18 anos. Através do nosso currículo internacional único, temos como objetivo formar indivíduos que ajudem a criar um mundo melhor e mais pacífico, através da partilha de conhecimento e do respeito mútuo.

OPEN ENROLMENTS
MATRÍCULAS ABERTAS

+351 92 444 7 666
office@taguspark.sharingschool.org
www.sharingschool.org
Taguspark
Av. Dr. Mário Soares, 14
2740-119 Porto Salvo